

14.julho.1962 - Sábado

O Brasil pode se orgulhar de ser um dos poucos países do mundo onde quase que anualmente realizam-se eleições. Raro, raríssimo mesmo é o ano em que não temos eleição para algum cargo público.

E o nosso povo anda tão acostumado com eleições anuais, que no ano passado a falta do pleito parece ter deixado um enorme vazio no apagar das luzes de mil novecentos e um...

Já é costume dizer-se também que, a época das eleições, existe mais, muito mais dinheiro em circulação. Isto talvez pelo fato de os candidatos gastarem com seus caboeleitorais grandes quantias.

Mas, o período que antecede ao pleito sempre é de apreensão e temor para o candidato.

E é uma apreensão e temor que se tornam no "ganha-pão" de muita gente que às vezes atravessa o ano inteiro sem receber um único centavo, por falta de serviço.

Por isso, enquanto de um lado fica-se irritado com o dinheiro público pago aos eleitos, fica-se também satisfeito em se vendo tanta gente trabalhando.

É um trabalho insano e sem fim.

E é o que estamos vendo agora em Jacarezinho.

Cartazes são pregados. Faixas são colocadas. Os alto-falantes gritam enaltecendo as qualidades de determinados candidatos. As rádios aconselham. Os jornais noticiam.

E os muros são pintados...

Mas, este ano um colorido diferente veio dar um toque humano aos muros que estão sendo pintados.

E somente hoje pela manhã, foi que se pôde notar uma involgar luta pela sobrevivência.

O Cesar, quem não conhece o Cesar Pintor, este velhinho conversador, sempre brincalhão, e de vez em quando soltando algum provérbio latino? ...

Pois o Cesar, sentindo certamente o mercado dos amantes de quadro rarear, resolveu de se tornar prático, bem mais prático, aderindo aos tempos atuais.

E, dos quadros que com tanta mestria e capricho ele emprestava todo seu tempo, o Cesar passou nos muros com propaganda política, que ele também executa com o mesmo capricho e a mesma maestria.

Mas, o Cesar não está sozinho.

Vocês ainda podem encontrá-lo hoje, pintando um muro nas imediações da Praça Rui Barbosa.

Mais adiante, sua companheira de tantas lutas e sacrifícios, prepara o muro com a tinta base, sobre a qual o Cesar há de colocar suas bens desenhadas letras...

E, na harmonia deste casal, no silêncio com que cumprem sua obrigação está um sinal, um pequeno mas profundo sinal dos tempos...